



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

CURSO DE PEDAGOGIA

Cássia Cristina Teixeira
Luciene Leandro da Costa Oliveira
Marta Maria da Silva Mendes
Marta Maria de Jesus Feliciano
Mirene Lucia da Costa

**O MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL
DO SÉCULO XXI**

SANTOS
2009



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

CURSO DE PEDAGOGIA

Cássia Cristina Teixeira
Luciene Leandro da Costa Oliveira
Marta Maria da Silva Mendes
Marta Maria de Jesus Feliciano
Mirene Lucia da Costa

**O MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL
DO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Maria Emília Sardelich.

Santos
2009



Cássia Cristina Teixeira
Luciene Leandro da Costa Oliveira
Marta Maria da Silva Mendes
Marta Maria de Jesus Feliciano
Mirene Lucia da Costa

O MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL DO SÉCULO XXI

BANCA EXAMINADORA

(Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e Instituições a que pertencem).

Orientador

Professor convidado

Professor suplente

Santos, de de 2009.



DEDICATÓRIA

*Dedicamos esta pesquisa as
nossas famílias e aos nossos
professores.*



Agradecimento

Agradecemos primeiramente a Deus que nos oferece a possibilidade da realização deste trabalho.

As nossas famílias pelo incentivo e apoio.

E a todos os docentes que nos capacitaram nos proporcionando conhecimentos.



*“Pesquisa para constatar, constatando,
intervenho, intervindo educo e me educo.
Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço
e comunicar ou anunciar a novidade.”*

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o objetivo de compreender o fenômeno do analfabetismo e as ações existentes no combate a esse fenômeno, com ênfase a um movimento de grande destaque nacional, o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) no Brasil, no início do século XXI. Partindo do conceito de analfabetismo caminhou-se por uma abordagem histórica envolvendo a relação do homem com a escrita e suas implicações na manutenção da ordem vigente, pautada em especial na desigualdade social e econômica. O conjunto de ações não governamentais demonstra o quanto se faz necessário o planejamento do poder público para a resolução do problema, o qual acaba transferindo grande parte da responsabilidade às organizações não governamentais. Dentre estas o MOVA. Apresentando a partir de suas metas e princípios norteadores, baseados nas teorias de Paulo Freire as quais demonstram o estreito envolvimento com a formação de pessoas, educando e educadores, tais conhecimentos representam muito mais que a possibilidade de superar realidades desfavoráveis de várias pessoas, com vistas ao despertar da ética, da crítica e da autonomia na relação desta com o mundo, é o que mostra esta pesquisa.

Palavras Chave: Analfabetismo, Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 09
CAPÍTULO I - ANALFABETISMO: BREVE PANORÂMICA HISTÓRICA	
1	Compreendendo o problema p. 10
1.1	Causas relacionadas ao fenômeno p. 11
1.2	Analfabetismo no Brasil p. 13
2	Políticas públicas para a redução dos índices de analfabetismo p. 14
2.1	Programas da esfera federal p. 15
2.2	Programas da esfera estadual (São Paulo) p. 16
CAPÍTULO II - MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (MOVA)	
1	Movimento de alfabetização de jovens e adultos (MOVA) p.17
1.1	Histórico p.17
1.2	Metas do programa p. 20
1.3	Princípios pedagógicos inspiradores do programa p. 21
Considerações Finais	p. 24
Referências Bibliográficas	p. 26

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem histórica sobre o analfabetismo e as causas que o levam a se tornar um obstáculo à conquista de uma sociedade minimamente inclusiva. Este trabalho discute o tema a partir do conceito de alfabetismo, seus níveis e implicações para o desenvolvimento social. Transcendendo a ação pública, dada a sua falta de abrangência para tratar com a mínima eficiência a questão analfabetismo, esse estudo encontrará seu foco apresentando ações de organizações não governamentais, com especial atenção para o movimento de alfabetização de jovens e adultos (MOVA), tratando de suas metas e princípios pedagógicos voltados a atender à demanda da sociedade. Dada a limitação, mencionaremos as principais organizações que mais se destacaram no cenário nacional como: Ação Educativa - SP, Alfabetização Solidária/SP, Instituto Paulo Freire (IPF) - SP, Instituto Paulo Montenegro (IPM) Programa Alfabetização Solidária - (PAS), Brasília /DF.

O analfabetismo no Brasil do século XXI representa um grave problema social que não tem sido combatido com empenho necessário por parte do poder público.

O objetivo principal não é o de se limitar a apresentar o problema, mas, sobretudo, apontar ações de organizações não governamentais engajadas no combate ao analfabetismo, com destaque para o movimento de alfabetização de jovens e adultos (MOVA). A metodologia desta pesquisa foi desenvolvida através de levantamentos bibliográficos.

CAPÍTULO I: ANALFABETISMO: BREVE PANORÂMICA HISTÓRICA

1 Compreendendo o problema

Iniciaremos a abordagem do tema compreendendo o problema conceituado e contextualizado, sendo listadas as principais políticas públicas voltadas para a sua redução a partir de exemplos nas esferas federal e estadual. Transcendendo a ação pública, dada a sua falta de abrangência para tratar com a mínima eficiência a questão do analfabetismo, este estudo encontrará seu foco apresentando ações de organismos não governamentais, com especial atenção para o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, tratando de suas metas e princípios pedagógicos voltados a atender às demandas da sociedade.

Um dado alarmante do Instituto Paulo Montenegro¹ aponta que, no ano de 2005, apenas 26% dos brasileiros entre 15 e 69 anos são plenamente alfabetizados. Vale ressaltar a existência de três níveis de alfabetismo funcional em relação as habilidade de leitura e escrita² a saber:

Nível 1 – Alfabetismo nível rudimentar: - corresponde à capacidade de localizar informações explícitas em textos muito curtos, cuja configuração auxilia o reconhecimento do conteúdo solicitado. Por exemplo, identificar o título de uma revista ou, em um anúncio, localizar a data em que se inicia uma campanha de vacinação ou a idade a partir da qual a vacina pode ser tomada.

¹ O Instituto Paulo Montenegro é uma organização sem fins lucrativos vinculada ao IBOPE, que tem por objetivo desenvolver e executar projetos na área de Educação. Um de seus principais programas é o INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional.

² Definições extraídas do portal do Instituto Paulo Montenegro: <<http://www.ipm.org.br>>

Nível 2 – Alfabetismo nível básico: - corresponde à capacidade de localizar informações em textos curtos. Por exemplo, em uma carta reclamando de um defeito em uma geladeira comprada, identificar o defeito apresentado. Ou ainda localizar informações em textos de extensão média.

Nível 3 – Alfabetismo nível pleno: - corresponde à capacidade de ler textos longos, orientando-se por subtítulos, localizando mais de uma informação de acordo com condições estabelecidas, relacionando partes de um texto, comparando dois textos, realizando inferências e sínteses.

Segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), em 2005 o Brasil contava com 7% de analfabetos, 30% de alfabetizados em nível rudimentar, 38% de alfabetizado em nível básico e 26% alfabetizados em nível pleno³. Ou seja, esses 26% de alfabetizados em nível pleno representam que 74% (mais de 80 milhões em 2005) de jovens e adultos estão excluídos por não terem se apropriado da escrita enquanto ferramenta de inserção social.

1.1 Causas relacionadas ao fenômeno

Em 2003, um estudo realizado pela Ação Educativa⁴ conclui que:

O desequilíbrio nas taxas de analfabetismo é algo recente do não resultado da política pública educacional brasileira inclusa de forma continuada para o ensino de jovens e adultos, contudo visando a universalização do ensino fundamental para crianças e adolescentes, dentro de um programa de correção e aceleração para alunos com defasagem.

³ Devido ao arredondamento das casas decimais os percentuais totalizam 101%.

⁴ Organização não governamental fundada em 1994 com a missão de contribuir para a constituição e a efetivação de direitos educativos e da juventude, tendo em vista a promoção da justiça social, da democracia participativa e do desenvolvimento sustentável no Brasil.

Vale ressaltar que a política pública brasileira voltada para a universalização do ensino foi a resposta encontrada às consequências desastrosas dos longos anos de aplicação de uma concepção educacional pautada na exclusão.

Embora o declínio de suas taxas de analfabetismo seja um fenômeno recente, o próprio analfabetismo se constitui em um problema que acompanha a humanidade desde a antiguidade, quando, paradoxalmente, foi inventada a escrita.

Saviani (1995) observa que a formação das sociedades humanas se fez sobre a divisão entre dominadores e dominados, os quais no século XVIII romperam com a liderança feudal iniciando um sistema baseado numa sociedade com seus direitos naturais e não contratuais. A sociedade que se constituiu após o século XIX baseou-se nos princípios de igualdade. Este fato gerou na Europa do século XIX, a universalização do ensino consolidando uma sociedade mais democrática.

O processo de desenvolvimento do capitalismo no mundo acentuou as diferenças econômicas e sociais. A concepção neoliberal distanciou cada vez mais o Estado do cumprimento de seu papel enquanto prestador de serviços públicos para toda a sociedade, substituindo-o pelo papel de empreendedor financeiro em favor dos segmentos capitalistas. A educação passou então a ser um dos setores abandonados, pois o estado não se sentia mais na obrigação de se responsabilizar por tais serviços (SAVIANI, 1995).

Esse quadro se torna mais agravante à medida que se acentua o isolamento geográfico de algumas populações de certas regiões, persistindo desigualdades em termos de oferta e acesso à alfabetização entre as populações urbanas e as rurais. Além dessa questão, pesa a impossibilidade em conciliar estudos com trabalho, em especial em regiões demasiadamente afetadas pela fome e pela pobreza.

De acordo com os dados apontados, podemos concluir que alguns fatores interferem no analfabetismo, como:

- 1 - o predomínio de uma educação voltada para a legitimação das desigualdades;
- 2 - a omissão do Estado, seja na oferta ou mesmo nos investimentos necessários a um ensino de qualidade;
- 3 - o isolamento geográfico;
- 4 - a situação de pobreza.

1.2 Analfabetismo no Brasil

Embora a taxa de analfabetismo tenha caído na última década do século XX – 1991 a 2000 – de 20,1% para 13,6%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as estatísticas atuais continuam preocupantes.

A taxa de 13,6% combinada com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,757 o que rendeu ao Brasil a 78ª posição do ranking de Índice de Desenvolvimento Humano, situando-se em posição inferior a Argentina, Chile, Costa Rica, Trindade e Tobago, México e Colômbia, no ano de 2000.

Essa queda continua sendo percebida ao longo dos primeiros anos do século XXI, chegando a 10% em 2007. No entanto, a Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD) aponta que, apesar dessa redução, o país ainda tem, no ano de 2007, um total de 14,1 milhões de analfabetos com idade de 15 anos ou mais.

Com base nestes dados levantados a partir dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD) do ano de 2007, foi possível traçar o seguinte retrato no analfabetismo no Brasil:

- 1º - O Nordeste é a região brasileira mais afetada, com 19,9% de analfabetos, sendo o estado da Bahia, com 13,27%, o que apresenta maior taxa no Brasil.
- 2º - A maioria dos analfabetos está localizada em regiões rurais, com 23,3%, ao passo que 4,4% estão localizados em regiões urbanas metropolitanas.

3º - Os negros são os mais prejudicados pelo problema, representando uma taxa de 14,1% de analfabetos no país, contra 6,1% de brancos na situação.

4º - Os homens apresentam índices maiores que as mulheres, cabendo a eles a taxa de 10,2% e a elas a taxa de 10,1%.

5º - Quanto maior a faixa etária, maior o índice de analfabetismo, sendo os mais atingidos os que se encontram acima de 40 anos, com 17,2%.

2 Políticas públicas para a redução dos índices de analfabetismo

O Censo Escolar 2008, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), aponta estabilidade no número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Houve uma queda no quadro nacional de 0,8%⁵ em relação a 2007, sendo significativa em três regiões brasileiras: Sul, Norte e Nordeste.

Estes dados surpreendem na medida em que deveria haver certo acréscimo, considerando a continuidade de estudos do educando do programa federal “Brasil Alfabetizado”⁶. O (MEC) justifica tal redução na nova metodologia do Censo, conforme entrevista de Jorge Teles, diretor de políticas de educação de jovens e adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), do (MEC)⁷, na Organização Não Governamental (ONG “Ação Educativa”, em abril de 2009: “Atualmente o cadastro é nominal podendo existir duplicidade de matrículas. Grande parte da diminuição se deve a ajuste na matrícula. É preciso uma atenção maior na análise dos últimos três anos.”

⁵ Segundo a ONG “Ação Educativa”, no ensino fundamental da modalidade EJA, houve queda de 2.1% enquanto no médio houve aumento de 2%.

⁶ O programa atendeu 9,9 milhões de jovens entre 2003 e 2008.

⁷ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

De qualquer maneira, o número de analfabetos no País traz uma certeza que se sobrepõe a qualquer metodologia de pesquisa: as políticas públicas têm se mostrado pouco abrangentes no que diz respeito a alfabetizar os jovens e adultos brasileiros.

2.1 Programas federais: Programas públicos para ampliar o nível de Alfabetização no País. Neste ponto apresentaremos os programas federais mais importantes para ampliar o nível de alfabetização no Brasil. São eles:

- **Programa Brasil Alfabetizado:** - Existe desde 2003 com o objetivo de tornar comum a alfabetização de brasileiros de 15 anos ou mais. Sua meta nacional visa atender entre 1,5 e 2 milhões de jovens em 2009. Atualmente, para 2010 algumas metas foram traçadas por cada município. Isso representa que para o próximo ano, o programa pretende atingir 14,19% do total de jovens e adultos analfabetos no País.
- **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea):** em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através de movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais, tem a missão de ampliar os níveis de escolarização dos trabalhadores rurais, sugerindo e apoiando projetos de educação que utilizam metodologias voltadas para esse movimento.

2.2 Programas estaduais (São Paulo)

Neste ponto apresentaremos, apenas, alguns programas desenvolvidos no estado de São Paulo. A escolha pelo estado de São Paulo deve-se ao fato de pertencemos a este estado e, como professores, necessitamos conhecer a política educacional do mesmo.

Além da oferta da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), a rede oficial dos estados e dos municípios de São Paulo conta com o Programa de Alfabetização e Inclusão (PAI). Este programa da Secretaria de Estado da Educação pretende reduzir em curto prazo os índices de analfabetismo entre jovens e adultos com mais de 15 anos de idade. Atua em parceria com organizações não governamentais conveniadas⁸, com o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), além de empresas e clubes de serviços.

CAPÍTULO II: O MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (MOVA)

Dada à limitação deste trabalho, mencionaremos apenas as principais organizações não governamentais que trabalham com alfabetização e educação de jovens e adultos no Brasil, reservando à segunda parte uma abordagem mais específica do Movimento de Alfabetização e Jovens e Adultos (MOVA) com seus princípios e metas que o tornam capaz de atender às demandas da sociedade contemporânea. As organizações não governamentais que mais se destacam no cenário nacional são as seguintes: Ação Educativa São Paulo/SP, Alfabetização Solidária/SP, Instituto Paulo Freire (IPF) - São Paulo/SP, Instituto Paulo Montenegro (IPM)-São Paulo, Programa Alfabetização Solidária –(PAS) Brasília/DF.

1 Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos

⁸ CCECAS (Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social da Grande São Paulo); IBEAC (Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário); I.T.D. (Instituto Tecnológico Diocesano) e Comunidade KOLPING.

Neste tópico apresentaremos o surgimento de movimento social.

1.1 Histórico

Os movimentos sociais se desenvolveram devido à marginalização da grande massa de trabalhadores urbanos ou rurais. Com a ausência do estado nesse setor, o combate à marginalização promove a educação de jovens e adultos, estabelecendo a base para elaboração de uma política pública voltada ao analfabetismo.

Em 1989, o governo de Luiza Erundina chega à prefeitura de São Paulo com a articulação de setores organizados do chamado campo democrático.

O educador Paulo Freire esteve à frente da Secretaria Municipal da Educação por ter pensado em um contexto repressor e de legítima ação da exclusão social e econômica, principalmente por meio da educação, com o despertar do senso crítico da ética e da autonomia em busca da emancipação de educando e educadores.

A chegada de militante do campo democrático ao poder municipal constituía parceria entre os movimentos sociais populares e a administração pública. No entanto, essa parceria não significava conceber esses movimentos com executores de política pública organizada em gabinete. Ao contrário, suas experiências na teoria freiriana foram aproveitadas e transformadas em um programa ao combate ao analfabetismo denominado MOVA-SP, o qual foi oficializado em 21 de novembro de 1989 com o decreto municipal nº28. 302.

O MOVA tinha por objetivos:

- 1º desenvolver um processo de alfabetização que levasse os educandos a ter uma leitura crítica da realidade;
- 2º com o movimento de alfabetização, contribuir para consciência crítica dos educados e educadores;

3º reforçar a participação popular e a luta pelos direitos sociais ressaltando o direito básico à educação pública;

4º ampliação do trabalho dos grupos populares envolvidos com a alfabetização de adultos na periferia.

O MOVA-SP reunia vontade política da administração, empenho e organização dos movimentos sociais e populares e, também, a opção da sociedade, para ter êxito na educação de jovens e adultos.

Abrigando o núcleo na própria comunidade dos educandos, o programa promoveu transformações na realidade local. Na tomada de consciência de sua realidade, de apropriação e criação de novos conhecimentos, os alfabetizados tinham acesso, de maneira sistemática e progressiva, aos conhecimentos e, assim, constituindo-se em sujeito da ação transformadora da sua própria realidade.

É necessário ressaltar que a grande maioria dos professores do MOVA eram do mesmo local onde atuavam e eram capacitados através de cursos promovidos pela secretaria. Os supervisores eram escolhidos entre os professores e obtinham formação científica.

Na intenção de contribuir com a erradicação do analfabetismo, o programa formou 2.001 alfabetizadores, alfabetizando 12.185 pessoas⁹.

O programa MOVA-SP abriu caminhos novos, criou nova metodologia. No período de 4 anos de sua existência (1989-1993) foram criados 20 cursos introdutórios para monitores e supervisores, 75 reuniões de Supervisão para formação permanente dos professores e seis seminários gerais e regionais. O primeiro congresso de alfabetizados realizou-se em 1990 na cidade de São Paulo no qual participavam mais de cinco mil educados e educadores. A prefeitura na parceria com o programa apoiou recursos financeiros e materiais. Meta parcialmente alcançada em até 1992 de alfabetizar 60.000 pessoas. Essa experiência avançou em muitas regiões e mais tarde no Brasil havendo assim a discussão da

1 Gadotti (2000)

criação da rede MOVA BRASIL no ano de 2001 concretizando em 2003, a partir de uma parceria entre o instituto Paulo Freire, a federação única dos petroleiros (FUP) e a Petrobrás, como parte do programa “Petrobrás Fome Zero”.

1.2 Metas do programa

Atualmente, a rede Mova Brasil abrange os seguintes estados: Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Amazonas. Sua meta é atingir, entre os anos de 2008 a 2011, a alfabetização de 120 mil jovens e adultos sejam alfabetizados os quais distribuídos em 4.800 turmas, com dez meses de aulas. Incluindo ainda, a formação de 4.800 alfabetizadores e 350 coordenadores¹⁰. O programa MOVA ganha dimensões ainda maiores na medida em que alguns estados, ou mesmo conjunto de municípios, recebe o nome “MOVA” acrescentado a sigla do lugar, como por exemplo: MOVA - Belém, MOVA-Porto Alegre, MOVA-RS, MOVA-ABC (região da grande São Paulo).

1.3 Princípios pedagógicos inspiradores do programa

A força da cidadania e a construção de políticas públicas para jovens e adultos tiveram como objetivo contribuir para redução do analfabetismo no Brasil.

O programa reproduz princípios pedagógicos herdados de Paulo Freire. A ação política é ligada aos princípios pedagógicos, na medida em que, além de

¹⁰ Metas obtidas no portal do instituto Paulo Freire, uma associação civil, sem fins lucrativos, criada em 1991 e fundada oficialmente em 1 de setembro de 1992. Atualmente, se constitui numa rede internacional que possui pessoas e instituições distribuídas em mais de 90 países em todos os continentes, com o objetivo principal de dar continuidade e reinventar o legado de Paulo Freire. : <http://www.paulofreire.org/Programas/MovaBrasil>

¹⁰ Dados informados no editorial de Moacir Gadotti na revista Revej@, em agosto de 2000

priorizarem ações a partir da realidade local, visualizam a capacidade de intervenção política por parte de todos os envolvidos.

Dessa forma, o programa vê o analfabetismo como uma amostra de poderes e não combatendo apenas com o ato de alfabetizar. É necessário apresentar formação política que veja a liberdade do alfabetizando em toda a sua totalidade, sendo isso possível com a superação da estrutura social injusta.

É, então, planejada a ação pedagógica com base na Leitura do Mundo do educando, permitindo o levantar situações significativas da realidade em que o mesmo está incluído. É realizado um diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde atuarão, determinando um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular. Surgem os Temas Geradores, os quais constituem a base para a escolha do conteúdo programático.

Um programa de alfabetização de jovens e adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas sim pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está dependente de uma transformação real das condições verdadeiras de vida do aluno-trabalhador. O analfabetismo não é doença ou "erva daninha", como se costumava dizer. É a negação de um direito, o analfabetismo não é uma questão pedagógica, mas sim uma questão política. (...) É preciso entender, conhecer a lógica do conhecimento popular. É preciso criar o interesse e o entusiasmo pela participação: o educador popular é um articulador, um articulador, um organizador, um intelectual ele não pode ser nem ingênuo e nem espontâneo, ou seja, esperar que a mudança venha de cima, sem esforço, sem disciplina, sem trabalho. O educador popular, no contato direto com a cultura popular, descobrirá a diferença entre espontaneísmo e a espontaneidade que é uma característica positiva do pensamento popular.¹¹ (GADOTTI, 2000.4)

O MOVA, enquanto conjunto de princípios pedagógicos, parte da ideia de localidade, caminhando para a globalidade, ou seja, não é possível pensar na educação desses jovens e adultos sem pensar na contextualização global. A desigualdade social se manifesta tanto no espaço local, como no global.

¹¹ Texto elaborado por Moacir Gadotti a partir do II Seminário de avaliação do MOVA-RS, realizado em Porto Alegre, de 02 a 04 de dezembro de 2000.

Valorizar os saberes locais, não se trata de negar o acesso à cultura geral elaborada, tratando-se de não desprezar e, sobretudo, não matar a primeira cultura do aluno. Precisa incorporar uma abordagem do ensino/aprendizagem, que se baseia em valores e crenças democráticas, e fortalecer o pluralismo cultural num mundo cada vez mais interdependente. Por isso a educação de adultos deve ser sempre uma educação multicultural, ou seja, educação que desenvolve o conhecimento e a integração na diversidade cultural; assim sendo, compreensão mútua, contra a exclusão por raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação.

Enfim, os princípios norteadores do programa caminham juntos aos paradigmas da educação popular, preconizados por Paulo Freire, podendo ser apontados, segundo (Gadotti 2000):

- a) A educação como produção não é transmissão de conhecimento;
- b) A defesa de uma educação para a liberdade de uma vida democrática;
- c) A recusa do autoritarismo, da manipulação, da ideologia que dá surgimento a hierarquia entre o professor que sabe (e por isso ensina) e o aluno que tem que aprender (e por isso estuda);
- d) A defesa da educação como um ato de diálogo;
- e) A noção de uma ciência aberta às necessidades populares;
- f) Um planejamento comunitário e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto nos capítulos anteriores podemos concluir que o analfabetismo, apesar dos índices alarmantes e que representa grave problema social, não tem sido combatido com o empenho necessário por parte do poder

público. Comparando a quantidade de programas governamentais voltados à alfabetização de jovens e adultos com as organizações não governamentais, podemos perceber o quanto o Estado tem delegado a estes o papel de educar o seu povo. O esforço do Estado tem, na verdade, muito se limitado à educação básica regular, não atingindo significativa parcela da população que não teve acesso a essa etapa de ensino na idade escolar apropriada, dado o conjunto de fatores socioeconômicos do País. Para compreendermos essa situação consideramos que não se trata de uma opção política descontextualizada, uma vez que faz parte do ideário não liberal a desobrigação do estado. Sendo assim, a mudança requer o repensar de uma cidadania meramente voltada para o conhecimento dos direitos e deveres, do respeito às regras pré-existentes e a consequente manutenção da ordem vigente. O MOVA vem se destacando na medida em que amplia suas ações para o campo da intervenção política com vistas à transformação da realidade que reservou ao educando. A formação do MOVA encontra-se na proposta do educando e, além da capacidade de ler e escrever, este movimento se desenvolve em parceria com movimentos sociais e a parte popular com a teoria de Paulo Freire, ou seja, um movimento que atende às demandas do século XXI, dando condições ao educando para mover possibilidades de mudança através da liberdade, da crítica, da autonomia e da compreensão, deixando de fazer parte de uma realidade passiva e carente de transformação. Portanto, as ideias de Paulo Freire contribuíram muito com a liberdade de pensamento, podendo refletir sobre a prática do educador. No século XXI, os conhecimentos fazem com que os educandos possuam uma postura independente diante do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA. **Alfabetização e analfabetismo: desafios para as políticas públicas.** São Paulo: 2003.

AÇÃO EDUCATIVA. **Matrículas no EJA caem no ensino fundamental e crescem no ensino médio.** Disponível em http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=1686&Itemid=2. Acesso em 07 de abr./ 2009.

Brasil Ministério da Educação. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/>. Acesso em 07 de abr. 2009.

CENP. **PAI – Programa de Alfabetização e Inclusão.** Disponível em <http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm> . Acesso em 07 de abr. 2009.

ECODEBATE. PNAD 2007 – **Primeiras análises: analfabetismo cai 7,2 pontos percentuais nos últimos 15 anos.** Disponível em <http://www.ecodebate.com.br/2008/10/16/pnad-2007-primeiras-analises-analfabetismo-cai-72-pontos-percentuais-nos-ultimos-15-anos/>. Acesso em 04 de abr. 2009.

GADOTTI, Moacir. **O MOVA: Herdeiro da Educação Popular.** II Seminário Estadual de Avaliação do MOVA-RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Secretaria da Educação – Porto Alegre, 2 a 4 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institu/SubInstitucional1203023491lt003Ps002/MOVA_Herdeiro_Educ_Pop_2000.pdf. Acesso em 12 de abr. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação no Brasil.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/educacao.html>. Acesso em 04 de abr. 2009.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Indicador de analfabetismo funcional.** Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Programas/MovaBrasil>. Acesso em 09 de abr. 2009.



INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de analfabetismo funcional**. Disponível em: http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.00.00.00&ver=por>. Acesso em 04 de abr. 2009

JOSGRIBELT, Maria de Fátima V. **Paulo Freire e a educação de jovens**. Disponível em < http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_MariadeFa.pdf>. Acesso em 09 de abr./ 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez. 1985.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Educação é prioridade absoluta**. Autor: FONSECA, André Azevedo da. Disponível em <<http://www.unesp.br/aci/debate/prioridade.php>>. Acesso em 07 de abril de 2009. Acesso em 04 de abr. 2009.